
Relatório de execução orçamental

AdVT - Águas do Vale do Tejo

1º Trimestre 2018

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

3. INDICADORES COMERCIAIS

4. INVESTIMENTOS

5. ANÁLISE DE EVOLUÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORÇAMENTAIS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre 2018

Demonstração de Resultados		Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ.2018
Venda de água ¹	mEur	11 895				11 895	n.d.	11 895 =
Prestação de Serviços de Saneamento ²	mEur	7 220				7 220	n.d.	7 220 =
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	1 502				1 502	n.d.	1 502 =
Desvio de Recuperação de Gastos (DRG)	mEur	- 74				- 74	n.d.	- 74 =
Volume de Negócios	mEur	20 543	0	0	0	20 543	n.d.	20 543 =
Custo das vendas/variação inventários	mEur	-5 019				-5 019	n.d.	-5 019 =
Margem Bruta	mEur	15 523	0	0	0	15 523	n.d.	15 523 =
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-4 578				-4 578	n.d.	-4 578 =
Gastos Pessoal afeto à concessão	mEur	-2 387				-2 387	n.d.	-2 387 =
Gastos com pessoal	mEur	- 20				- 20	n.d.	- 20 =
Amortizações	mEur	-8 566				-8 566	n.d.	-8 566 =
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0				0	n.d.	0 =
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 167				- 167	n.d.	- 167 =
Subsídios ao Investimento	mEur	2 558				2 558	n.d.	2 558 =
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	47				47	n.d.	47 =
Resultados Operacionais	mEur	2 409	0	0	0	2 409	n.d.	2 409 =
Gastos Financeiros	mEur	-3 174				-3 174	n.d.	-3 174 =
Rendimentos Financeiros	mEur	1 616				1 616	n.d.	1 616 =
Resultados Financeiros	mEur	-1 558	0	0	0	-1 558	n.d.	-1 558 =
Resultados Antes de imposto	mEur	851	0	0	0	851	n.d.	851 =
Imposto sobre o Rendimento	mEur	230				230	n.d.	230 =
Resultado Líquido do Exercício	mEur	1 082	0	0	0	1 082	n.d.	1 082 =

¹ A Venda de água incorpora a CTA de abastecimento, que corresponde a um rendimento cobrado pela empresa Epal e entregue à AdVT.

² A Prestação de Serviços de águas residuais incorpora:
 . a CTA de saneamento, que corresponde a um rendimento cobrado pela empresa Águas do Tejo Atlântico (AdTA) e entregue à AdVT; e
 . o Fundo Ambiental.

Indicadores de Resultados ³		Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ.2018
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado)	mEur	2 483				2 483	n.d.	2 483
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado)	mEur	8 492				8 492	n.d.	8 492
Margem EBITDA (ajustado) ⁴	%	44,4%				44,4%	n.d.	44,4%
Gastos Operacionais ajustados/EBITDA (ajustado) ⁴	%	1,96				1,96	n.d.	1,96

³ O termo ajustado aplicado aos indicadores significa que os mesmos estão expurgados das rubricas de DRG e/ou IFRIC12, dado que estas constituem o reconhecimento de valores não desembolsáveis.

⁴ Estes indicadores apenas contabilizam os valores acumulados dos 3 respetivos meses de cada trimestre.

• O Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, preconizou a reversão das agregações efetuadas em 2015 que deram origem à "Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.", tendo determinado a cisão desta, dando origem a duas empresas: Águas do Tejo Atlântico e Simarsul e à redominação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. para Águas do Vale do Tejo, S.A. ("AdVT"). A AdVT passou a servir 69 municípios no abastecimento de água e 55 municípios em saneamento.

Os valores do orçamento correspondem ao PAO 2018 revisto (elaborado em setembro de 2018), que teve como pressuposto base as contas reais à data de 30/06/2018. Por esse motivo, a execução orçamental apenas será possível ser apresentada a partir do 3.º trimestre, inclusive.

Decorrente da cisão, cujos efeitos operacionais apenas se concretizaram em 1 de julho de 2017, também o comparativo com o período homólogo será apresentado a partir do 3º trimestre, inclusivé.

Resultado Líquido do Exercício **1,1 MEur**

• O Resultado Líquido no final do 1º trimestre de 2018 ascende a 1,1 MEur, que corresponde à remuneração do capital investido de 1,6 MEur, deduzida do ajuste ao desvio de 2017 em resultado da decisão da ERSAR (0,7 MEur brutos e 0,5 MEur líquidos).

• Este trimestre foi condicionado pela atividade de saneamento, sobretudo durante o mês de março, mês em que se registou o 2º maior índice de pluviosidade desde 1931.

• O resultado decorrente da atividade operacional (exclui o Desvio de Recuperação de Gastos - DRG) é de 1,1 MEur.

Volume de Negócios **20,5 MEur**

• O Volume de Negócios, no valor de 20,5MEur, inclui:
 i) 1,5 MEur de Rendimentos de Construção (IFRIC 12);
 ii) -0,1 MEur do DRG;
 iii) 2,9 MEur das CTA's (incide sobre as 2 atividades); e
 iv) 1,3 MEur de Fundo Ambiental.
 Corrigido do DRG e IFRIC, este indicador - ajustado, cifra-se em 19,1 MEur.

Gastos Operacionais **20,7 MEur**

• Os Gastos Operacionais ascendem a 20,7 MEur. Em termos ajustados, estes gastos operacionais totalizam cerca de 19,4 MEur (o reconhecimento da IFRIC na rubrica de CMVCM totaliza 1,4 MEur).

Demonstração da Posição Financeira		Acumulado				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	ORÇ.2018
Ativos não correntes	mEur	919 662				919 662	926 377	901 840 ▲
Ativo intangível	mEur	642 707				642 707	648 030	629 205 ▲
Desvios de recuperação gastos	mEur	218 850				218 850	218 924	219 478 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur	4 665				4 665	4 665	2 177 ▲
Cientes e Outros ativos não correntes	mEur	53 440				53 440	54 758	50 979 ▲
Ativos correntes	mEur	150 205				150 205	141 781	159 138 ▼
Cientes	mEur	106 482				106 482	101 860	110 783 ▼
Disponibilidades	mEur	5 095				5 095	4 243	4 776 ▲
Outros ativos correntes	mEur	38 628				38 628	35 678	43 580 ▼
Total do Ativo	mEur	1 069 868				1 069 868	1 068 158	1 060 979 ▲
Capital Social	mEur	83 760				83 760	83 760	83 760 =
Ações próprias	mEur	- 100				- 100	- 320	0 ▼
Resultados transitados e reservas	mEur	110 617				110 617	103 411	110 617 =
Resultado líquido	mEur	1 082				1 082	6 948	5 851 ▼
Total do Capital Próprio	mEur	195 358				195 358	193 798	200 227 ▼
Passivos não Correntes	mEur	781 909				781 909	790 863	776 622 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	387 734				387 734	395 134	385 977 ▲
Subsídios ao investimento	mEur	271 038				271 038	273 596	262 592 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	36 898				36 898	34 821	42 110 ▼
Outros passivos não correntes	mEur	86 239				86 239	87 313	85 943 ▲
Passivos Correntes	mEur	92 600				92 600	83 497	84 129 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	54 013				54 013	48 960	45 226 ▲
Outros passivos correntes	mEur	38 587				38 587	34 537	38 903 ▼
Total do Passivo	mEur	874 510				874 510	874 360	860 751 ▲
Total do Passivo e do Capital Próprio	mEur	1 069 868				1 069 868	1 068 158	1 060 979 ▲

Indicadores da Posição Financeira		Acumulado				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	ORÇ.2018
Capital Empregue	mEur	487 379				487 379	492 141	494 779
Autonomia Financeira	%	18,3%				18,3%	18,1%	18,9%
Liquidez Geral	n.º	1,62				1,62	1,70	1,89
Solvabilidade	n.º	0,22				0,22	0,22	0,23
Fundo de Maneio	mEur	57 605				57 605	58 284	75 009
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue ¹	%	2,04%				2,04%	0,32%	1,90%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio ¹	%	2,21%				2,21%	3,58%	2,92%
ROA - Rentabilidade dos Ativos ¹	%	0,40%				0,40%	0,65%	0,55%

¹ Indicadores anualizados na componente de resultados

- Os Fornecimentos e Serviços Externos, com o valor de 4,6 MEur, respeitam sobretudo a energia (1,7MEur), manutenção (1,0MEur) e trabalhos especializados (0,9 Meur).

- Os Gastos com o Pessoal afeto à concessão ascendem a 2,4 MEur. Estes gastos são considerados equiparados a subcontratos (rubrica de FSE's), autonomizados na Demonstração de Resultados e correspondem ao valor imputado pela EPAL à AdVT, no âmbito da gestão delegada, sem qualquer margem acrescida.

O valor dos Gastos com o Pessoal inclui o órgão de fiscalização da sociedade.

- As Amortizações brutas registam-se em 8,6 MEur. Deduzidas dos subsídios ao investimento reconhecidos - Amortizações líquidas, cifram-se no valor de 6,0 MEur.

Resultado financeiro **-1,6 MEur**

- O Resultado Financeiro é negativo em 1,6 MEur. Os gastos correspondem essencialmente ao serviço da dívida e às comissões de garantia dos financiamentos. Os rendimentos são, fundamentalmente, os juros de mora inerentes por atraso no pagamento dos clientes.

Posição Patrimonial

- O Ativo total atingiu os 1 069,9 MEur no final do 1º trimestre de 2018, representando o Ativo Intangível (líquido) cerca de 642,7 MEur.

- O Desvio de Recuperação de Gastos acumulado é de 218,9 MEur, inferior em 0,6 MEur ao previsto para dezembro de 2018.

- A dívida líquida de Clientes, incluindo a dívida titulada (acordos e injunções), apresenta o valor 128,6 MEur, em que cerca de 22,1 MEur, são relativos a dívidas de mlp (acordos), classificados em outros ativos não correntes. Face a dezembro de 2017, esta dívida líquida de Clientes regista um agravamento (2,1%).

Financiamento		Acumulado				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	ORÇ.2018
Empréstimos	mEur	441 748				441 748	444 094	431 203
Médio e Longo Prazo	mEur	387 734				387 734	395 134	385 977
BEI	mEur	303 231				303 231	306 204	293 446
Banca Comercial	mEur	0				0	0	0
Acionista (Suprimentos)	mEur	85 232				85 232	89 672	93 227
Outros (*)	mEur	933				933	948	888
Ajust. para o custo amortizado	mEur	-1 661				-1 661	-1 690	-1 585
Curto Prazo	mEur	54 013				54 013	48 960	45 226
BEI	mEur	11 592				11 592	11 028	12 758
Banca Comercial	mEur	0				0	0	0
Acionista (Apoio Tesouraria)	mEur	42 359				42 359	37 873	32 409
Descobertos bancários	mEur	3				3	0	0
Outros	mEur	59				59	59	59

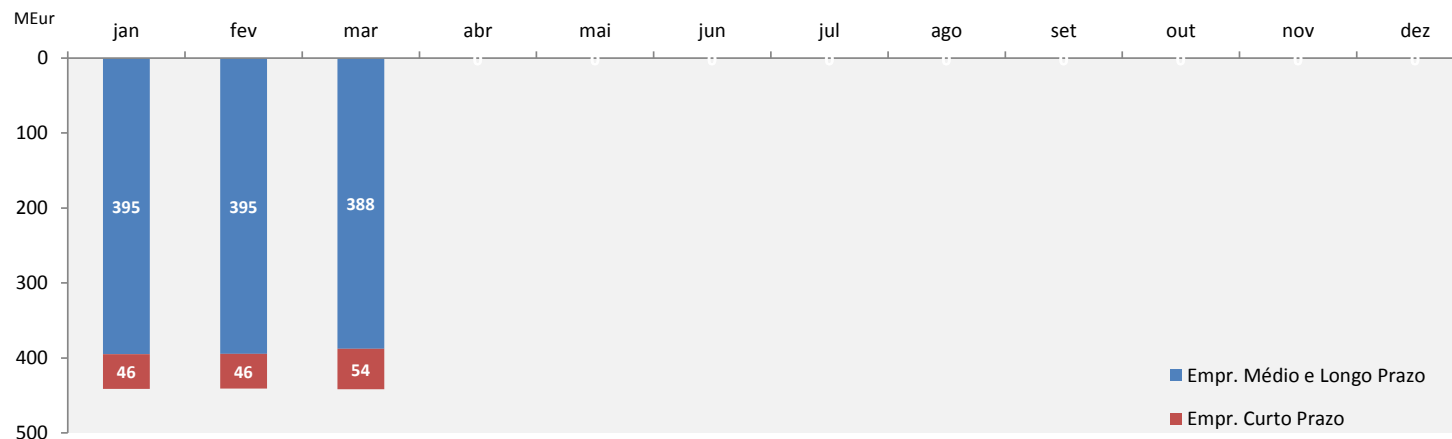
(*) Leasing da sede

Indicadores de Financiamento		Acumulado				3M	12M	
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	ORÇ.2018
Dívida Financeira	mEur	441 748				441 748	444 094	431 203
Debt to equity	%	2,3				2,3	2,3	2,2
Net Debt - Endividamento líquido	mEur	431 988				431 988	435 188	424 250
Net Debt to EBITDA	n.º	12,7				12,7	16,4	12,3
PMR - Prazo Médio de Recebimentos ¹	dias	90				90	87	n.d.
PMP - Prazo Médio de Pagamentos ¹	dias	78				78	79	69

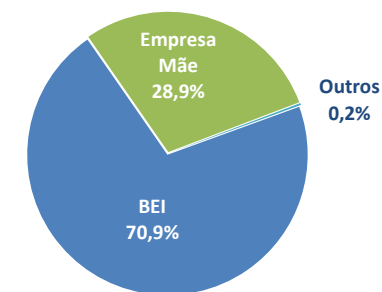
¹ Os prazos de 2018 foram calculados com base apenas em 3 trimestres (jul.2017 a mar.2018), de forma a coincidir com a data operacional da cisão

Dívida Financeira	441,7 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O Endividamento bruto é de 441,7 MEur, o que representa uma redução de 2,3 MEur face a dezembro de 2017. O mlp representa 88% do total de endividamento. No 1º trimestre, procedeu-se à substituição de suprimentos (m/l/p) por apoios de tesouraria (c/p), assim como à amortização de capital de financiamento BEI. A estrutura da dívida financeira é constituída maioritariamente por financiamentos BEI, com um valor de 313,2 MEur, que representa 71% do total da dívida. O financiamento acionista representa 29% da dívida. A empresa não realizou, até ao final do 1º trimestre, novos investimentos com expressão material. 	
Net Debt - Endividam. líquido	432,0 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O endividamento líquido (deduzido das disponibilidades existentes e das aplicações financeiras realizadas), no final do 1º trimestre de 2018 é de 432 MEur. Como referido, a redução registada no endividamento, decorre essencialmente da amortização de capital programada, relativa ao financiamento BEI, no valor de 2,4 MEur, durante o mês de março. 	

Evolução do Endividamento em 2018



Estrutura do Endividamento



Atividade Comercial		Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ.2018
Volume de atividade (faturado)	mm3	26 408				26 408	26 751	26 408
Volume de atividade - abastecimento	mm3	16 222				16 222	16 153	16 222
Volume de atividade - saneamento	mm3	10 186				10 186	10 598	10 186
Volume de Negócios³	mEur	19 115				19 115	n.d.	19 115
Volume negócios - abastecimento	mEur	11 895				11 895	n.d.	11 895
Volume negócios - saneamento	mEur	7 220				7 220	n.d.	7 220

Dívidas de Utilizadores ⁴		Acumulado				3M		
		3M	6M	9M	12M	2018	2017	ORÇ.2018
Dívida total	mEur	148 402				148 402	144 643	149 140
Dívida vencida (inclui acordos e injunções)	mEur	136 062				136 062	136 021	n.d.
Acordos de pagamento	mEur	28 473				28 473	29 063	18 226
Injunções	mEur	88 209				88 209	88 518	74 286

³ Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos Construção. Inclui CTA e Fundo Ambiental

⁴ Respeita apenas a clientes Municipais.

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ.2018
Total de água faturada Municípios	mm3	15 886				15 886	15 746	15 886
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	3 315				3 315	3 373	3 315
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 706				1 706	1 646	1 706
Sistema Norte Alentejano	mm3	1 756				1 756	1 754	1 756
Sistema Oeste	mm3	6 104				6 104	5 748	6 104
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	3 005				3 005	3 226	3 005
Total de água faturada Outros	mm3	336				336	407	336
TOTAL	mm3	16 222				16 222	16 153	16 222

FATURAÇÃO: Saneamento		Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ.2018
Total de efluentes faturados Municípios	mm3	10 078				10 078	10 486	10 078
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	2 799				2 799	3 032	2 799
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 940				1 940	1 807	1 940
Sistema Norte Alentejano	mm3	2 170				2 170	2 033	2 170
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	3 169				3 169	3 614	3 169
Total de efluentes faturados Outros	mm3	108				108	112	108
TOTAL	mm3	10 186				10 186	10 598	10 186

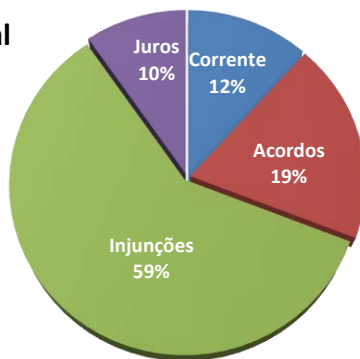
Volume de Negócios: Abastecimento	
	11,9 MEur
	16,2 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> Refira-se que o processo de cisão não teve qualquer impacto no nº de clientes, de abastecimento, servidos (69) pela concessionária. O Volume de Negócios afeto à atividade de abastecimento totalizou 11,9 MEur. Deste valor: <ul style="list-style-type: none"> i) 9,5 MEur são relativos a vendas de água; e ii) 2,4 MEur são referentes à componente tarifária acrescida (CTA) cobrada pela EPAL. Comparativamente com o período homólogo regista-se o aumento marginal do volume das vendas (0,4%), com principal destaque para o fornecimento ao sistema do Oeste. <p>Para o Volume de Negócios, na vertente de abastecimento, a CTA acresce à faturação direta aos clientes da AdVT.</p>	

Volume de Negócios: Saneamento	
	7,2 MEur
	10,2 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> Como nota importante refira-se que, com o processo de cisão assiste-se a uma redução muito relevante na atividade, resultando num menor nº de clientes servidos (55) pela concessionária. O Volume de Negócios do saneamento totalizou 7,2 MEur, e reflete 10,2 Mm3 diretamente faturados aos clientes municipais da AdVT. Do valor referido: <ul style="list-style-type: none"> i) 1,6 MEur são relativos à CTA; e ii) 3,9 MEur são relativos ao Fundo Ambiental. Face ao período homólogo, regista-se um decréscimo do volume faturado na ordem dos 4%. Esta equiparação de volumes apenas se regista em função do anormalmente chuvoso mês de março de 2018, uma vez que sobretudo o mês de fevereiro foi considerado 1 mês "seco". 	

Dívidas de Utilizadores Municipais	mEur	3M 2018						
		Div. Total	Div. Vencida ⁽¹⁾	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Bruta Total		148 402	136 062	17 339	28 473	88 209	14 381	0

⁽¹⁾ Inclui acordos

Dívida Municipal Total
(por item)



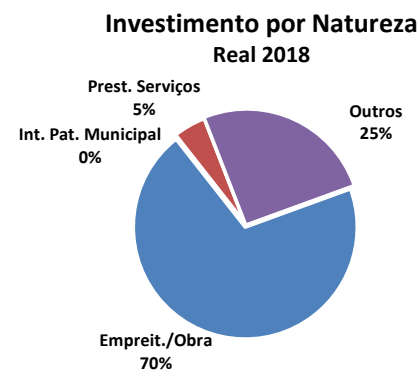
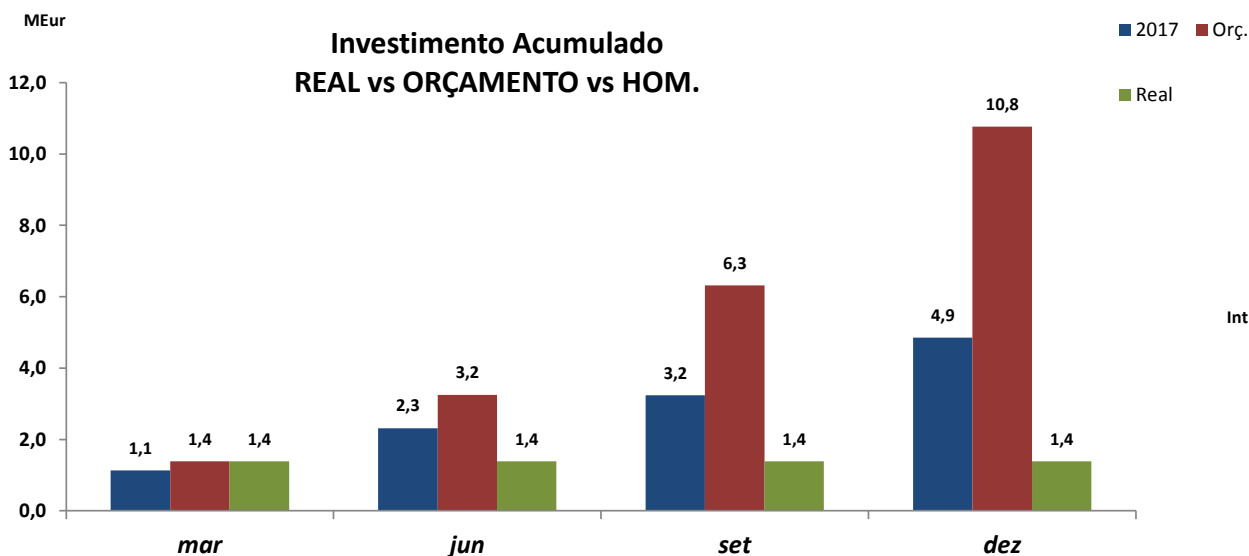
- Dívida bruta total dos utilizadores Municipais do sistema de 148,4 MEur, dos quais 136,1 MEur de dívida vencida (inclui a dívida titulada - acordos e injunções).
- A dívida titulada coberta por acordos e injunções ascende a 116,7 MEur (79% do total).
- A dívida relativa a juros de mora reconhecidos totaliza, cerca de, 14,4 MEur.

4. INVESTIMENTOS

Investimento	mEur	Trimestre				3M		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	2017	ORÇ. 2018
Total		1 383				1 383	1 128	1 383
Abastecimento		381				381	240	381
Saneamento		854				854	374	854
Estrutura		148				148	514	148

Investimento	1,4 MEur
---------------------	-----------------

- O Investimento realizado até março de 2018 ascendeu a 1,4 MEur. Deste valor, aproximadamente, 27% é relativo ao abastecimento e 62% respeita ao saneamento. O restante (11%) representa o investimento de estrutura.
- Também o Plano de Investimentos foi revisto, no início do 2º semestre em sede de orçamento, pelo que os valores estão perfeitamente alinhados.



Ao abrigo do nº7 do artigo 145º do Decreto Lei de Execução Orçamental para 2018 - DL 33/2018, de 15 de maio

Indicadores e Gastos Operacionais	Un:	Trimestre				3M	
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	PAO 2018
GASTOS OPERACIONAIS							
(1) CMVMC	mEur	3 665				3 665	3 665
(2) FSE	mEur	4 578				4 578	4 578
(3) GASTOS COM PESSOAL TOTAL (DR)	mEur	2 407				2 407	2 407
<i>(i) impacto repos. direitos previstos nos IRCT</i>	mEur	0				0	0
<i>(ii) impacto valoriz. remun. não abrang. por IRCT</i>	mEur	0				0	0
<i>(iii) Rescisões/Indemnizações</i>	mEur	0				0	0
OUTRAS RUBRICAS OPERACIONAIS (FSE's)							
<i>(iv) Gastos com Deslocações, Alojamento e ajudas de custo</i>	mEur	7				7	7
<i>(v) Gastos com as viaturas ^{a)}</i>	mEur	342				342	342
<i>(vi) Gastos com estudos, pareceres e proj. Consultoria</i>	mEur	26				26	26
INDICADORES DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS RELATIVOS A GASTOS OPERACIONAIS							
GO/VN ^{b)} = (4)/(5)	%	55,72%				55,72%	55,72%
<i>(4) Gastos Operacionais ^{b)} = (1) + (2) + (3) - (i) - (iii) - (B)</i>	mEur	10 651				10 651	10 651
<i>(5) Volume de negócios (VN) ^{c)}</i>	mEur	19 115				19 115	19 115
Gastos com pessoal ^{d)} = (3) - (i) - (ii) - (iii)	mEur	2 407				2 407	2 407
Rubricas Operacionais ^{e)} = iv) + v)	mEur	349				349	349
Gastos c/ estud., pareceres e proj. Consult. ^{f)} = vi)	mEur	26				26	26

NOTAS:

- a) Inclui: rendas/amortizações, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, portagens, estacionamento;
- b) A rubrica de gastos com pessoal não é corrigida das valorizações remuneratórias, conforme nº1 do artigo 145 do DLEO 33/2018, de 15 de maio;
- c) O volume de negócios está corrigido do DRG e da IFRIC 12;
- d) Conforme alínea a) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio
- e) Conforme alínea b) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio
- f) Conforme alínea c) do nº3 do artigo 145 do DL 33/2018, de 15 de maio

PRESSUPOSTOS DE ANÁLISE:

- **CMVMC**
Para efeitos do PRC e para efeitos de cálculo dos gastos operacionais, deve ser considerada apenas a parcela do custo das vendas, desconsiderando-se os gastos com serviços de construção, neutros em termos de resultados uma vez que é reconhecido um rédito em igual montante.
- **PESSOAL**
A AdVT não dispõe de pessoas no seu quadro de pessoal, com exceção dos membros do CA e Órgão de Fiscalização. Neste âmbito refira-se que os membros do CA não são remunerados pela AdVT.
De acordo com o modelo de relacionamento, a EPAL debita periodicamente estes gastos incorridos com a gestão delegada, sem margem.
Tal como referido anteriormente, o montante inscrito resulta da imputação realizada na rubrica de subcontratos da conta de FSE's, devidamente autonomizada face à materialidade do valor.

ANÁLISE:

- A análise em termos de execução de resultados, apenas será possível realizar a partir do 3º trimestre (inclusivé), uma vez que o PAO 2018, elaborado em setembro, assume o real até 30 de junho de 2018.

Análise de outras orientações recebidas no âmbito do PAO para 2018

Indicador Financeiro	Un:	Trimestre				3M	
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	PAO 2018
ENDIVIDAMENTO - LOE (artº 56º), DLEO (artº146) e IEIPG 2018 (nº4.2)							
ENDIVIDAMENTO	mEur	441 748				441 748	441 748
Eficiência Operacional	Un:	Trimestre				3M	
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	PAO 2018
EBITDA - IEIPG 2018 (nº 3)							
EBITDA (Base: Instruções DGTF)	mEur	8 418				8 418	8 418
EBITDA Ajustado ^{a)}	mEur	8 492				8 492	8 492
Eficiência Operacional	Un:	Trimestre				3M	
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	PAO 2018
EBIT - IEIPG 2018 (nº 3)							
EBIT	mEur	2 409				2 409	2 409
EBIT Ajustado ^{b)}	mEur	2 483				2 483	2 483
Indicadores Operacionais	Un:	Trimestre				3M	
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	2018	12M
RECURSOS HUMANOS - LOE (artº 51º), DLEO (artº144) e IEIPG 2018 (nº 4.1)							
Número Total de RH (OS +Trabalhadores)	nº	362				362	377
N.º Órgãos Sociais (OS)	nº	3				3	3
N.º Trabalhadores (sem OS)	nº	359				359	374

NOTAS:

LOE - Lei de Orçamento Estado para 2018 (Lei n.º 114/2017 de 29 de dezembro)

DLEO - Decreto Lei de Execução Orçamental para 2018 (Decreto Lei n.º 33 de 33/2018, de 15 de maio)

IEIPG - Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão 2018 (Ofício Circular nº 5127, de 29 de novembro)

a) EBITDA corrigido do DGR, da IFRIC 12 e dos subsídios ao investimento (rendimentos associados às amortizações e reconhecidos na mesma cadênci

b) Corresponde ao Resultado Operacional deduzido do DRG

ANÁLISE:

- **ENDIVIDAMENTO**
O valor de 441,7 MEur registado a março, está abaixo, em 0,53%, do valor limite imposto pela LOE para 2018, que limitava o crescimento face a dezembro de 2017, em 2%. Refira-se que o valor registado em dezembro de 2017 foi de 444,1 MEur.

- **RECURSOS HUMANOS**
Também nesta matéria, se regista uma redução do nº de colaboradores face a dezembro de 2017 (360 colaboradores).

Até final do ano é expectável que apenas se verifiquem integrações *via* PREVPAP. Refira-se que o nº de trabalhadores previsto para final de 2018, 374, representa um acréscimo de 14 colaboradores e corresponde às integrações previstas no âmbito do referido programa.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DA AdVT – ÁGUAS DO VALE DO TEJO, S.A.
SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2018



1. Introdução

- 1.1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos, apresentando para o efeito, relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, devendo ainda especificar o nível de execução orçamental e as operações financeiras contratadas.
- 1.2. Ao abrigo do disposto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE, as empresas públicas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
- 1.3. Assim, e em conformidade com as disposições acima referidas, o Conselho Fiscal da AdVT – Águas do Vale do Tejo, S.A., apresenta o seu relatório relativo à Execução Orçamental do 1.º trimestre de 2018, que é emitido com base no Relatório de Execução Orçamental subscrito pelo Conselho de Administração em 7 de dezembro de 2018, e que inclui, designadamente, a Demonstração de Resultados, a Demonstração da Posição Financeira, os Indicadores Económico-financeiros, o Financiamento, os Indicadores Comerciais e os Investimentos realizados e a apresentação de outros indicadores ao abrigo do DLEO e de outras instruções no âmbito do PAO, para o ano de 2018.
- 1.4. De referir que, à data de emissão deste relatório, o Plano de Atividades e Orçamento relativo a 2018, em que se baseia esta análise, se encontra já aprovado pela Tutela Setorial.
- 1.1. Faz-se igualmente referência, que o Prazo Médio de Pagamentos (PMP) de 78 dias, está abaixo do real de 2017, em 1 dia, e acima dos 69 dias previsto no PAO/2018, estando, no entanto, fora do limite estabelecido na RCM n.º 34/2008, de 14 de fevereiro, e atualizado com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril.

2. Procedimentos desenvolvidos

2.1 O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo do trimestre, embora tenha iniciado funções apenas em julho de 2018, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto com a Administração e Serviços.

2.2 Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento disponível de períodos anteriores sobre a atividade da AdVT – Águas do Vale do Tejo, S.A., foi analisado o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos desvios quanto à:

- a) Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 31 de março de 2018, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
- b) Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por Naturezas) real, com referência a 31 de março de 2018, e a sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
- c) Análise das atividades de investimento; e
- d) Análise do Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Esteves, Pinho & Associados, SROC, emitido em 28 de novembro de 2018.

2.3. De salientar que o presente Relatório de Execução Orçamental não apresenta comparativos na Demonstração de Resultados, uma vez que os efeitos operacionais da cisão apenas se concretizaram em 1 de julho de 2017. Por fim, será de referir ainda que os valores reais da Demonstração de Resultados são idênticos aos valores orçamentados para o mesmo período porque o Plano de Atividade e Orçamento de 2018 foi revisto com o pressuposto base das contas reais a 30 de junho de 2018.

3. Análise da Execução Orçamental

3.1. Balanço

<i>Posição financeira a 31 de março de 2018</i>	<i>Real</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Desvio</i>
Ativo			
Ativos não correntes	919 662	901 840	17 823
<i>Ativo intangível</i>	642 707	629 205	13 502
<i>Desvio de recuperação de gastos</i>	218 850	219 478	- 628
<i>Fundo reconstrução de capital</i>	4 665	2 177	2 488
<i>Outros ativos não correntes</i>	53 440	50 979	2 461
Ativos correntes	150 205	159 139	- 8 934
<i>Clientes</i>	106 482	110 783	- 4 301
<i>Disponibilidades</i>	5 095	4 776	319
<i>Outros ativos correntes</i>	38 628	43 580	- 4 952
Total do ativo	1 069 868	1 060 979	8 889
Capital próprio			
<i>Capital social</i>	83 760	83 760	-
<i>Ações próprias</i>	- 100	-	100
<i>Resultados transitados e reservas</i>	110 617	110 617	-
<i>Resultado líquido do período</i>	1 082	5 851	- 4 769
Total do capital próprio	195 359	200 228	- 4 869
Passivo			
Passivos não correntes	781 909	776 622	5 287
<i>Financiamentos obtidos</i>	387 734	385 977	1 757
<i>Subsídios ao investimento</i>	271 038	262 592	8 446
<i>Acréc. Custos Investimento Contratual</i>	36 898	42 110	- 5 212
<i>Outros passivos não correntes</i>	86 239	85 943	296
Passivos correntes	92 600	84 129	8 471
<i>Financiamentos obtidos</i>	54 013	45 226	8 787
<i>Outros passivos correntes</i>	38 587	38 903	- 316
Total passivo	874 509	860 751	13 758
Total capital próprio e passivo	1 069 868	1 060 979	8 889

Fonte: REOT_1.ºTrim18. Valores em milhares de euros.

A principal variação no balanço da Sociedade face aos valores orçamentados está relacionada com o desvio no valor dos ativos intangíveis, o qual foi superior ao orçamentado em cerca de 13 milhões de euros. Também o desvio de recuperação de gastos se verifica ter sido inferior em cerca de 600 mil euros ao estimado, resultado da decisão da ERSAR. O valor da rubrica de clientes foi, no 1.º trimestre de 2018, inferior ao orçamentado em cerca de 4 milhões de euros, refletindo a visão conservadora adotada na estimativa do valor orçamentado.

Ch.
A.S.
~

3.2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

<i>Demonstração a 31 de março de 2018</i>	<i>Real</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Desvio</i>
Rubricas			
<i>Vendas e Prestações de serviços</i>	19115	19115	0
<i>Rendimentos de construção (IFRIC 12)</i>	1502	1502	0
<i>Défice / Superavit Tarifário</i>	-74	-74	0
Volume de negócios	20543	20543	0
<i>Custo das vendas</i>	-5019	-5019	0
<i>Fornecimentos e serviços externos</i>	-4578	-4578	0
<i>Gastos com o pessoal</i>	-2407	-2407	0
<i>Amortizações</i>	-8566	-8566	0
<i>Outros gastos e perdas operacionais</i>	-167	-167	0
<i>Subsídios ao investimento</i>	2558	2558	0
<i>Outros rendimentos e ganhos operacionais</i>	47	47	0
Resultados operacionais	2409	2409	0
<i>Resultados financeiros</i>	-1558	-1558	0
<i>Impostos</i>	230	230	0
Resultado líquido do exercício	1082	1082	0

Fonte: REOT_1.ºTrim18. Valores em milhares de euros.

A Demonstração de Resultados relativa ao 1.º trimestre de 2018 coincide com a orçamentada, não se verificando qualquer desvio, o que é explicado pelo facto de a última revisão do Plano de Atividades e Orçamento para 2018 ter sido elaborada em setembro de 2018.

3.3. Orientações legais vigentes

O EBITDA verificado no 1.º trimestre de 2018 (8.492 mil euros) coincide com o orçamentado. Da mesma forma, ao nível dos “Gastos operacionais”, o valor real corresponde ao valor estimado.

<i>Dados a 31 de março de 2018</i>	<i>Real</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Desvio</i>
Rubricas			
<i>Custo das vendas</i>	5019	5019	0
<i>Fornecimentos e serviços externos</i>	4578	4578	0
<i>Gastos com o pessoal</i>	2407	2407	0
Total de Gastos	12004	12004	0
<i>Volume de Negócios</i>	19115	19115	0
<i>% do total de gastos sobre o Volume de Negócios</i>	63%	63%	0

Fonte: REOT_1.ºTrim18. Valores em milhares de euros.

O peso percentual dos gastos reais no volume de negócios (63%) corresponde ao valor orçamentado.

<i>Dados a 31 de março de 2018</i>	<i>Real</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Desvio</i>
<i>Rubricas</i>			
<i>Gastos com Pessoal</i>	2407	2407	0
<i>n.º colaboradores</i>	359	374	-15
<i>Conjunto gastos comunicações, deslocações, ajudas de custo e frota</i>	375	375	0

Fonte: REOT_1.ºTrim18. Valores em milhares de euros.

No que respeita aos gastos com pessoal, os valores reais e orçamentados coincidem, sendo que se verifica uma variação negativa no número médio de trabalhadores (menos 15 trabalhadores do que o estimado para 2018). Esta variação negativa deve-se ao facto de ainda não terem disso integrados os colaboradores por via do PREVPAP.

Da mesma forma, no que concerne ao conjunto dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e frota verifica-se uma coincidência entre os valores reais e os orçamentados, pelos motivos já expostos.

<i>Dados a 31 de março de 2018</i>	<i>Real</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Desvio</i>
<i>Endividamento financeiro total</i>			
<i>BEI</i>	314823	306204	8619
<i>Banca Comercial</i>	0	0	0
<i>Acionista (Suprimentos e Apoio Tesouraria)</i>	127591	125636	1955
<i>Outros</i>	-666	-638	-28
<i>Endividamento</i>	441748	431202	10546

Fonte: REOT_1.ºTrim18. Valores em milhares de euros.

No que diz respeito ao endividamento, verifica-se um aumento face aos valores orçamentados (em 10.5 milhares de euros) mas uma redução relativamente ao real de 2017 (em 2.3 milhares de euros).

Por fim, é de referir que em nenhuma das rubricas anteriormente apresentadas é possível a sua comparação com o período homólogo, devido à cisão da Sociedade, a qual teve lugar em julho 2017, tornando inexistente um referencial comparativo para o 1.º e 2.º trimestres de 2018.

Por esse motivo, não é possível aferir do cumprimento da meta estabelecida pelo ofício n.º 5127, de 29 de novembro de 2017 (Instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2018) no que respeita aos presentes indicadores.

3.4. Atividades de Investimento

A Sociedade realizou, até ao final do 1.º trimestre de 2018, e de acordo com o orçamento, um investimento de 1,4 milhões de euros.

4. Conclusão

Tendo em consideração que a última revisão do Plano de Atividades e Orçamento para 2018 foi elaborada em setembro de 2018, apenas será possível realizar uma análise em termos de execução de resultados a partir do 3.º trimestre de 2018, uma vez que aquele documento assume os valores reais até 30 de junho de 2018.

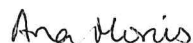
Por este motivo, em poucas rubricas é possível proceder a uma análise de desvios entre valores reais e orçamentados.

Por outro lado, e devido à cisão da Sociedade, que teve lugar em julho 2017, é igualmente incompatível a comparação dos valores respeitantes ao presente trimestre com os do período homólogo, inexistindo um referencial comparativo para o 1.º e 2.º trimestres de 2018.

Em conclusão, para além das situações mencionadas acima, e tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira relativa ao 1.º trimestre de 2018 AdVT – Águas do Vale do Tejo, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Lisboa, 4 de fevereiro de 2018

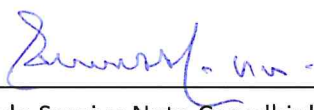
O Conselho Fiscal



Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais
(Presidente)



Cláudia Maria Veiga Tavares da Silva
(Vogal)



Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho
(Vogal)

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DO RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO FINDO EM 31-03-2018

Ao Conselho de Administração da
Águas do Vale do Tejo, S.A.

Introdução

Procedemos à revisão do Relatório de Execução Orçamental da **Águas do Vale do Tejo, S.A.** (a Entidade) do período findo em 31 de Março de 2018, o qual evidencia um Ativo líquido no montante de 1.069.868 milhares de euros e um Capital Próprio no montante de 195.358 milhares de euros, incluindo neste último um Resultado Líquido do período de 1.082 milhares de euros.

Responsabilidades do Órgão de Gestão

O Conselho de Administração da Entidade é responsável pela:

- Preparação e apresentação apropriada desta informação financeira intercalar de acordo os normativos legais aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação da informação isenta de distorções materiais devido a fraude e erro; e
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre esta informação financeira intercalar, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo abaixo.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Revisão "ISAE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade", emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board*. Uma revisão de informação financeira intercalar consiste em fazer indagações, principalmente das pessoas responsáveis por matérias contabilísticas e financeiras, e em aplicar procedimentos analíticos e outros procedimentos de revisão. Uma revisão é substancialmente menor em âmbito do que uma auditoria conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e por isso não possibilita a obtenção de garantia

Águas do Vale do Tejo, S.A.

de fiabilidade de que tomamos conhecimento de todas as matérias significativas que possam ser identificadas numa auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para expressarmos a nossa conclusão.

Conclusão

Baseados na nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de Execução Orçamental do período findo em 31 de Março de 2018 anexa, não está preparada, em todos os aspetos materiais, de acordo com os normativos aplicáveis.

No entanto, chamamos à atenção para o seguinte:

- dado que os efeitos operacionais da cisão apenas se concretizaram em 1 de Julho de 2017, o presente Relatório de Execução Trimestral nos valores da demonstração de resultados do período findo em 31 de Março de 2018 não apresenta comparativo a 31 de Março de 2017. Adicionalmente, pelo facto do Plano de Actividades e Orçamento (PAO) de 2018 ter sido revisto com o pressuposto base das contas reais à data de 30 de Junho de 2018, os valores executados são idênticos aos valores do orçamento para o mesmo período;
- a Entidade reconheceu no exercício de 2015 uma perda por imparidade de 19,6 milhões de euros com origem num memorando de entendimento, entre a Águas de Portugal, S.G.P.S., uma das empresas extintas e agregada na Entidade e os Municípios que integravam esse sistema, que dependerá, para a sua concretização, da homologação do Ministério do Ambiente, pelo que o respectivo valor, a forma de registo e os efeitos fiscais poderão ainda ser revistos no âmbito das tramitações em curso.

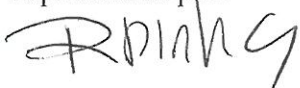
Restrições de Uso

O presente relatório é emitido especificamente para informação do Conselho de Administração e acionistas da Águas do Vale do Tejo, S.A. e das entidades envolvidas na análise do Relatório de Execução Orçamental, pelo que não deve ser utilizado para qualquer outra finalidade, nem ser distribuído a terceiros sem a nossa autorização expressa.

Lisboa, 28 de Novembro de 2018

Esteves, Pinho & Associados, SROC, Lda.

Representada por:



Rui Manuel Correia de Pinho, ROC